



**SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SEÇÃO SINDICAL DE SANTA ROSA DO SUL**

**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCADA PELO EDITAL
008/2024 DO SINASEFE - SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS
DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL – SEÇÃO SINDICAL DE SANTA
ROSA DO SUL – CNPJ 00.841.202/0001-66.**

Ao vigésimo segundo dia do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, em primeira chamada, e às nove horas e dez minutos em segunda chamada, reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária no auditório de agronomia, no Campus Santa Rosa do Sul, sito a Rua das Rosas, S/N, Bairro Vila Nova, município de Santa Rosa do Sul, SC, a Diretoria e demais sindicalizados do SINASEFE para tratar da seguinte pauta, conforme edital 008/2024: a) Repasses dos delegados sobre a 189ª Plena; b) Devolutiva jurídica e apreciação dos sindicalizados sobre o texto apresentado na assembleia 007/2024 em formato de carta para publicação; c) Repasses sobre as mesa específicas discutidas no dia 19/04/2024. d) Discussão e deliberação sobre custos dos participantes da marcha em Brasília no dia 17 de abril que participaram da 189ª plena. e) Informes: - Repasse sobre nota de esclarecimento sobre o programa de auxílio estudantil do IFC enviada pelo comando geral de greve do ifc. Ao iniciar os trabalhos, a Coordenadora-geral da seção Santa Rosa do Sul, Darc Ionice Feijó da Rocha, deu boas-vindas aos presentes, designados a mim Sandra Coelho P. Magenis, auxiliar de escritório da seção sindical, para secretariar a assembleia e lavrar a presente Ata. Darc inicia fazendo a leitura da pauta e pergunta se todos estão de acordo, todos de acordo Darc então passa a palavra para Braz, Lucyene, Deivi e Maurício fazerem os repasses sobre a plena. Lucyene inicia falando que ela e Braz foram delegados no formato virtual, Lidiane e Davi também e no formato presencial se fizeram presentes os colegas que foram para participar da marcha em Brasília ficando também para a plena como observadores. Lucyene faz um breve resumo de como foi o início da sessão da plena e passa a palavra para que Deivi repasse sobre os pontos discutidos na plenária. Antes de iniciar falando sobre a plena, Deivi faz um breve relato sobre a participação dele junto aos outros colegas na marcha. Deivi diz que ele pôde perceber que realmente o movimento está muito forte, que perceberam que havia muita gente, inclusive estudantes, e vários outros sindicatos. Ele diz que a caminhada foi da catedral em direção ao planalto com parada

no ministério da educação e ministério do planejamento, ele diz que a tarde representantes do movimento foram chamados e recebidos pelo governo, mas somente como ato de cortesia para dizer que eles estavam vendo a movimentação e não como ato de negociação de mesa. Deivi faz um agradecimento aos colegas pelos gestos de carinho enquanto estavam em viagem. Deivi continua a fala sobre a plena, ele diz sobre um áudio que estava rodando e pede para que Lucyene explique melhor. Lucyene diz que este áudio era de uma conversa informal de Lobão e ela foi trazida como oficial do sindicato, o que não era verdade e gerou vários questionamentos sobre coisas que iriam acontecer na sexta-feira e que ainda não tinham acontecido. Deivi agradece Lucyene e continua sua fala, ele diz que no início da plena houve um relato de estudantes do Rio Grande do Norte, onde eles demonstraram que o estado e os estudantes estavam fechados com o movimento. Em seguida cada sessão teve um minuto e meio para falar sobre a greve em suas bases, onde Braz fez o nosso relato, e que houveram muitas questões sobre serviços essenciais, bolsas de pesquisas e que deu para perceber que as mesmas questões de nossa seção são também questões nacionais, ele diz que aconteceram alguns informes sobre as reuniões das mesas, que as propostas não são tão boas assim, ele fala de um vídeo encaminhado para o grupo de greve para ser divulgado aos servidores onde Lobão faz uma fala sobre o assunto. E posteriormente veio a votação sobre o aceite ou não sobre a proposta feita pelo MGI quanto ao aumento dos vales, onde houveram várias discussões e que ali não era somente o Sinasefe com voz de voto e sim outros sindicatos, onde foi feita várias falas a favor e contra ao aceite, mas que diante de tudo, o assunto foi votado e deliberado pelos delegados representantes de cada seção. E a resposta foi de cinquenta e três votos a favor da assinatura, vinte votos contra e treze abstenções. Deivi fala que como segundo item da pauta, houve um aceite de prorrogação da direção no mandato atual até o dia do congresso eleitoral. Braz pede a palavra para falar sobre o posicionamento da seção em relação a votação de aceite do termo, ele explica que para aceitar o termo não existe uma negociação, o que aconteceu é que as pessoas ficaram com medo de, nesse possível não aceite, o termo ser retirado da mesa, então essa foi a maior justificativa. Braz explica que o reajuste dos auxílios é maior que o reajuste no vencimento básico, o que gerou um certo medo dele ser retirado da mesa, e sendo feito o aceite, foi pedido para ser

retirado um item do termo o qual fala sobre exaurir as negociações. Braz explica que aceitar o termo não quer dizer que irão cessar as lutas para a equiparação dos termos com as outras categorias e que o aceite do termo é por hora porque sabe-se que esse termo não contempla também os aposentados, mas haverá continuidade para que ainda nessas negociações o reajuste venha para todos os servidores. Emmanuel pergunta se os outros sindicatos já têm um encaminhamento sobre o aceite deste termo, Braz explica que não temos acesso, mas já é sabido que sim, aceitaram o termo e que inclusive a FASUBRA se posiciona favorável também. Deivi continua a fala e diz que os dois últimos itens de pauta da plena foram sobre o regimento do Comando Nacional de Greve e o documento norteador criado por eles e como último ponto da pauta foi o fundo para o movimento de greve. Braz explica sobre o fundo de greve, ele diz que durante a plena foi muito discutido e que conforme deliberado na plena, o fundo é estatutário, está presente no estatuto do Sinasefe Nacional, que é um valor que fica resguardado para movimentos e ações relacionados a greve, o que obrigada cada seção a fazer a doação de um por cento de sua receita. Braz explica que a grande maioria das seções estão com muitas dificuldades financeiras, que todas relatam a mesma situação de não ter esse valor de reserva e que como a muito tempo não há reajuste, e durante o ano existem muitas movimentações e viagens, isso acaba onerando as seções que não conseguem recuperar com facilidade os valores gasto. Braz explica que as seções terão que contribuir e para facilitar em relação às seções menores esse valor será debitado em dez parcelas mensais. Encerrando essa discussão, Vanessa questiona sobre o termo emitido pelo MGI, e sobre o aceite deste termo, talvez travar o restante das outras reivindicações. Lucyene diz que o termo já foi aceito. Neste momento Maurício pede a palavra e diz que de acordo com o que ele viu presencialmente em Brasília o movimento está muito grande e que essa proposta não será aceita e que por mais que as falas na plena tenham vencido para um aceite o pessoal não vai parar de reivindicar, foi decidido que seria aceito, porém foi pedido para ser retirado do termo o item que fala sobre cessar as negociações, pois se o item permanecer poderia acabar com as mesas de negociação e conseqüentemente interromper a greve. Braz explica que isso será colocado em uma conversa de forma amigável a sugestão de retirada deste parágrafo, mas que o aceite já está definido, mas que também a greve irá continuar. Darc passa para o próximo item de pauta, ela

diz que a carta redigida por Emmanuel e apresentada na assembleia anterior foi analisada pelo jurídico e recebeu a avaliação que o texto pode ser publicado na forma que está escrito sem alterações. E como proposta Darc pergunta se todos os sindicalizados estão de acordo com a sua publicação, com sessenta e seis votos favoráveis e oito contrários e nenhuma abstenção, fica deliberado pela publicação da carta. Darc passa para o terceiro item da pauta, e pede que Eliana faça a fala sobre a última reunião das mesas específicas. Eliana cumprimenta a todos e faz a leitura de um resumo de tudo que foi discutido nas mesas. 4ª Reunião da Mesa Específica e Temporária da Carreira Docente - relatório para o 1M Na tarde da última sexta-feira (19), ocorreu a quarta rodada de negociação da Mesa Específica e Temporária entre representantes do governo e docentes do Magistério Federal. A reunião teve a presença de representantes do ANDES-SN e do Sinasefe, tendo como representantes os membros da Comissão Nacional Docente - CND: Euza Raquel, Rafaela Florêncio, Wildson Justiniano e Antonildo Pereira que é também o coordenador de pessoal docente. Além da CND também estava presente David Lobão como coordenador geral da DN). Além da bancada sindical, estiveram presentes técnicos do MEC e do MGI, incluindo representantes governamentais, o secretário de relações de Trabalho do Ministério da Gestão e da Inovação (MGI), José Lopes Feijó e também o proifes. O governo reiterou a proposta de 0% de reajuste salarial para os docentes em 2024 feita na Mesa de Negociação Permanente, mantendo os valores de reajuste dos benefícios, como o auxílio-alimentação, que passaria para R\$ 1.000, a assistência pré-escolar, que chegaria a R\$ 484,90 e a proposta de reajuste da saúde suplementar considerando a faixa de idade e de renda do servidor. Como contrapartida, o governo propôs um reajuste de 9% para janeiro de 2025 e 3,5% para maio de 2026. A proposta também inclui alterações nos percentuais de step, aumentando de 4% para 4,5% apenas para DIII - DIV que hoje tem diferença salarial recebida pelo docente toda vez que progride na carreira de 4% e a equiparação da Carreira EBTT ao Magistério Superior na dispensa do controle de frequência dos docentes. Sobre a revogação da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 66/20266/22, o governo propôs garantir um prazo de até 6 meses para pedidos de progressão/promoção sem perder a retroatividade, mas não assegurou o reconhecimento do tempo trabalhado entre a implementação e a revogação da IN 66/22. Tal trata da uniformização de

entendimentos referentes à concessão de progressão funcional as/es/os docentes das Instituições Federais de Ensino. Entre os pontos prioritários apresentados pelo escritório do ANDES e do SINASEFE, os docentes pediram a revogação desta IN e a anulação dos efeitos resultantes destes atos normativos tendo resposta positiva a esta reivindicação na proposta apresentada na 4ª rodada. Na proposta do governo apenas três pontos foram então apresentados em resposta ao escritório do SINASEFE ANDES - STEP, Progressão e Controle de Ponto. No entanto, alguns pontos demandados pelo Andes e Sinasefe não foram incluídos na proposta, como a estruturação da malha salarial com 13 níveis, excluindo as classes., a isonomia das Retribuições por Titulação, a reabertura de Janela de Adesão das outras Carreiras para a EBTT e MS (incluir as carreiras extintas e atípicas nesta janela de adesão e possibilitar a migração dos professores do Ensino Básico Federal- EBF (Lei 11.784/08) dos Ex-Territórios, que se aposentaram com fundamentos na Emenda 20, para EBTT - Lei 12.772/12);). Outra demanda também não apresentada na proposta e questionada pela bancada sindical foi a possibilidade de migração dos servidores das instituições de ensino ligadas ao Ministério da Defesa para outras Instituições Federais de Ensino. Quanto à revogação da Portaria N°983/2020, o governo prometeu uma resposta via MEC até segunda-feira. Comando de Greve - CNS/CND - Avaliação da Greve – Síntese Reunião após as Reuniões das Mesas Específicas Docentes e TAES Avaliação - Consenso na análise que as propostas poderiam ser melhores e que se esperava a partir de falas com o governo que a proposta TAE fosse melhor que a proposta Docente dado a lógica de diminuição das disparidades. Encaminhamentos: - Produção de um Boletim Intitulado Ninguém Larga a Mão de Ninguém, contendo três partes: momento inicial voltado para o Comando de Greve. Parte Informativa subdividida em espaço da CND e espaço da CNS seguindo de análise dos informes pelo comando de greve. Parte Orçamentária: discussão de cunho político e não tecnicista. Os textos deverão ser entregues para a responsável pela comunicação entre o comando e a comunicação em word até segunda-feira de manhã comando de greve para ser diagramado e distribuído à noite. - Lives e Vídeos - Live na segunda à noite às 18h30 com mediação do comando, participação da CNS e CND intitulada Ninguém Solta a Mão de Ninguém. A comissão organizadora da live é Bruno, Priscila, Gabriel, Tereza e Tânia (só elas falam com a comunicação) e uma representação da


CNS e da CND para organizar a live. Euza se dispôs a ajudar Gabriel na operacionalização. Vídeos curtos de 1 min e 1 min e meio de quem esteve presente na live - discutida. - Ver a viabilidade. Não tirou o responsável pela ação e pulou os destelhamentos para outro ponto. Não foi votado, pois se viu a urgência de debater logo a plenária. - Plenário dia 26 híbrida- dia da plenária da Fasubra e talvez do Andes - discutida e aprovada. Desdobramento a resposta será dada apenas na segunda para que a próxima rodada das reuniões das mesas específicas possa ocorrer após o Primeiro de Maio. Há outras propostas de encaminhamento que tiveram destaque e não foram debatidas, mas já foram enviadas no relatório para os membros do comando ainda na noite de sexta. Síntese das propostas apresentadas hoje para os taes (19.04.24) - Implementação de nova estrutura de malha salarial, lateralizada, com 19 padrões de vencimento e interstício de 12 meses; - Padrões de vencimento básico com referência no nível E: nível A: 35%, B: 40%; C: 50%; D: 60% - proposta de reajuste salarial: 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em 2026; - Não aceitação da implementação do RSC, por não haver consenso. Há avaliação que isso pode gerar reivindicações em cascata de outras categorias. Apontam a necessidade de avanços de estudos e debates na CNSC; - não aceite da capacitação atrelada a aceleração dos padrões vencimento. - Proposta não recompõe perdas salariais dos taes. Sistematização organizada por Grazielle Felício (Sinasefe-SP e membro da CNSC). Eliana finaliza dizendo que o comando nacional de greve orienta que todos possam assistir a live no dia de hoje, intitulada ninguém solta a mão de ninguém, que o intuito da live além de sensibilizar mais servidores é poder trazer mais esclarecimentos sobre muitas dúvidas, ela diz que haverá detalhamentos e que a previsão de uma nova plenária é para o dia vinte e seis de abril onde serão discutidos e aprovados novos desdobramentos que serão discutidos na próxima rodada de mesas específicas. Eliana é questionada se sairá algum documento para ser aprovado pelas bases, ela explica que durante o dia de hoje sairá um documento e que assim que recebido será enviado aos sindicalizados e será escolhido um dia para o debate do mesmo para antes da data da plena. Darc agradece a Eliana e passa para o próximo item de pauta, Darc explica que conforme a deliberação anterior havia sido decidido o envio de alguns servidores para Brasília e que por motivos de muita chuva e trechos interrompidos na estrada a viagem foi interrompida até mesmo por orientação do

motorista do ônibus, mas que mesmo assim, um grupo menor foi de carro por desvios participar da marcha. Marangoni pede a palavra e diz que já existe uma resolução para esse tipo de ressarcimento e que não acha necessário ser votado, e que o pagamento tem que ser efetuado. Lucyene explica que por esse motivo é trazido para assembleia nova deliberação, pois o modo pelo qual a viagem foi realizada foi diferente da primeira deliberação, e que os colegas que viajaram aproveitando que já estavam em Brasília, acabaram ficando para participar como observadores no formato presencial da 189ª plena. Darc explica que para esses fins, gostaria de colocar em aprovação o pagamento do quilômetro rodado e dos gatos que tiveram com mais um dia participando da plena e com a hospedagem. Todos concordam por unanimidade, ficando deliberado pelo pagamento das despesas. Darc passa para o último item de pauta, que é o informe em relação ao documento de resposta feito sobre o PAE assinado pelo comando geral de greve. Darc explica que desde o início do ano letivo a demanda já era bem grande em relação ao trabalho para as assistentes sociais e que já havia acontecido uma conversa anterior com a reitora informando que a forma como estavam sendo feitos os trabalhos as servidoras não dariam conta de atender todos os pedidos. Darc explica que ao iniciar a greve aconteceu, uma reunião com o Reitor e foi pedido que o PAE fosse pedido como essencial. Em uma segunda conversa com o reitor foi convidado uma representante das assistentes sociais para falar sobre o programa, a convidada foi a Vanessa que expressou para o reitor as dificuldades, os problemas e as falhas do programa e como existiam desde sua concepção independente do movimento de greve ou não. E assim ficou de o reitor apresentar uma alternativa e além disso houve ainda uma conversa presencial na reitoria o que deixou tudo claro novamente. Posteriormente foi expressado pela reitoria através de um documento, retribuindo o não pagamento dos auxílios devido ao movimento de greve e por esse motivo o documento publicizado em resposta pelo comando de greve. Lady pede a palavra e explica que o reitor ficou de mandar para elas uma proposta de trabalho e foi solicitado que ele enviasse por escrito ao comando de greve para que pudessem avaliar a viabilidade da proposta. E como ele não enviou esse documento e publicou a nota na sexta-feira, foi então criada a carta esclarecendo os reais motivos e enviada como resposta pela seção em nome do comando geral de greve do IFC. Lady fala ainda que o reitor na reunião do CODIR, fala usando um termo,

dizendo que houve ruídos nas conversas, para dizer que a compreensão dele foi uma e a compreensão do comando de greve foi outra e que nessa mesma fala ele diz que chamará novamente o comando greve para uma nova reunião. Lady termina dizendo que a conclusão delas é que ele foi político. Lady completa dizendo que devemos ficar bem atentos. Darc finaliza dizendo que estamos abertos para essa temática e uma possível nova conversa com o reitor. Antes da finalização, Marangoni pergunta para Darc se existe algum cronograma junto às outras seções para se juntarem em uma conversa com a reitoria. Darc explica que está sendo feito o cronograma para a semana, mas que até o momento para essa ação ainda não existe nada de concreto. Vanessa explica que existe talvez uma possibilidade de reunião com o Consuper, mas temos que aguardar como será o desenrolar da semana. Eliana fala que está sendo criado um grande grupo de comando de greve e que ele será oficializado para fazer esses movimentos. Emmanuel também faz uma fala da importância sobre a movimentação. Darc menciona que por parte da Diretoria, não tem mais informes, abre para manifestações da assembleia para mais algumas tratativas, não havendo pronunciamento e nem mais assuntos em pauta, agradeceu a presença de todos e encerrou a assembleia, eu, Sandra Coelho P. Magenis na função de secretária desta assembleia, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelo coordenador-geral e demais presentes, conforme lista de presença.

Santa Rosa do Sul, 22 de abril de 2024.


Darc Ionice Feijó da Rocha
Coordenadora-Geral


Braz da S. Ferraz Filho
Coordenador-Geral


Sandra C. P. Magenis
Secretária da Assembleia